

A possível fusão entre o Pão de Açúcar e o Carrefour causará impacto imediato no consumidor. Para economistas, a união criará um gigante do varejo que irá brigar pela conquista do mercado.

"*Essa briga poderá ser através de preços baixos*", diz o economista **José Rita Moreira**. O anúncio da proposta para fusão das operações no Brasil entre as duas empresas foi feito na manhã desta terça-feira (28), na França, pelo Carrefour.

A operação envolveria a fusão das ações do braço brasileiro do Carrefour com as da Companhia Brasileira de Distribuição (CBD), do Grupo Pão de Açúcar, resultando na criação da maior empresa varejista do Brasil. O sócio estrangeiro na CBD, o Casino, da França, pode, entretanto, se opor à transação, uma vez que tem parceria firmada desde 2005 com o Pão de Açúcar.

O Pão de Açúcar divulgou que a proposta de associação entre as duas companhias foi apresentada à CBD pela Gama Empreendimentos e Participações, que é uma sociedade de propósito específico de titularidade do fundo BTG Pactual. A fusão pode gerar sinergias que chegam a R\$ 1,8 bilhão por ano, segundo **Claudio Galeazzi**, sócio do BTG.

A estimativa é que os ganhos anuais variem entre R\$ 1,3 bilhão e R\$ 1,8 bilhão. O Grupo Pão de Açúcar e o Carrefour têm mais de 1,2 mil lojas juntos, presentes em 178 municípios do Brasil. Galeazzi lembrou que a rede Walmart tem 32% do mercado americano e, por isso, consegue oferecer preços mais baixos aos consumidores. "*Com o Pão de Açúcar aconteceria o mesmo no Brasil*", disse.

{jcomments off}(inf EPTV)